

REVISTA SINPACEL



DEZEMBRO 2015 • ANO 01 • Nº 04

04

**2015: UM ANO DE AVANÇOS
E MUITO TRABALHO PELO
ASSOCIATIVISMO**

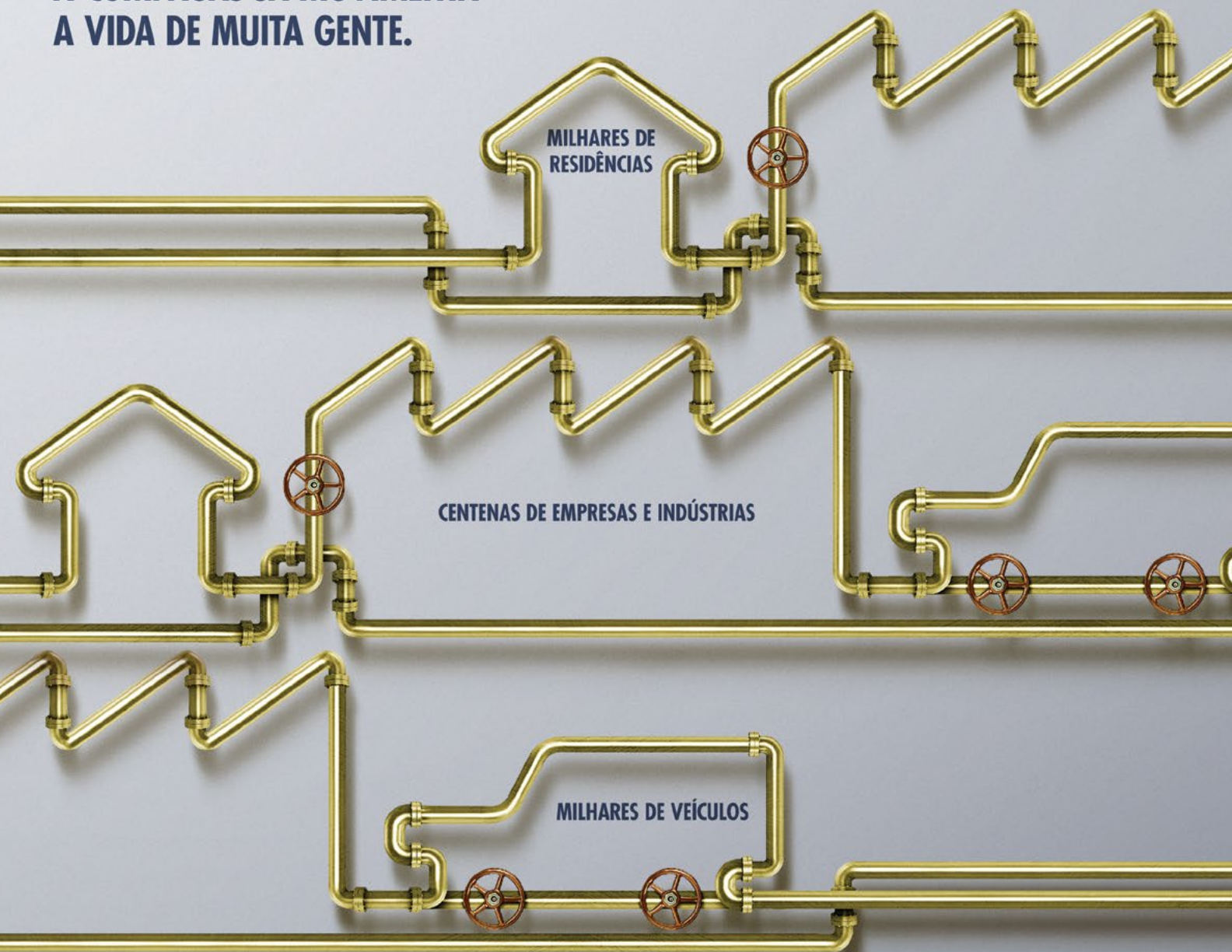
Leia a matéria completa na pág. 06



www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná

**A COMPAGAS JÁ MOVIMENTA
A VIDA DE MUITA GENTE.**



GÁS NATURAL COMPAGAS. O COMBUSTÍVEL DO DESENVOLVIMENTO E DA SUSTENTABILIDADE.

A Compagas é a concessionária responsável pela distribuição de gás canalizado no Estado do Paraná. Sua rede com mais de 700 km atende os segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e geração de energia elétrica. O gás natural é uma eficiente fonte de energia para a infraestrutura do Estado e contribui para seu crescimento. Além de aquecer a economia, a Compagas também aquece as casas de milhares de pessoas, com um produto econômico, seguro e ambientalmente correto. Para mais informações www.compagas.com.br ou **0800 643 8383**.



EDITORIAL

PROCURA-SE UM BRASILEIRO!



Quando olhamos em volta, a única coisa que conseguimos perceber é que somos um país sem líderes. No entanto, mais do que nunca, precisamos encontrar alguém realmente comprometido com a sociedade. Um brasileiro na sua plenitude, com todo o seu arcabouço ético e moral, e que seja uma pessoa séria.

O Brasil precisa de alguém que recupere a autoestima do brasileiro e a crença nas instituições constituídas. Não precisamos de reforma, nem mudar o regime de governo, tampouco mexer nas estruturas. O que o país precisa é de alguém que faça com que as coisas aconteçam, de maneira simples, objetiva e pragmática. Esse desejo pode até ser uma utopia, mas se não perseguirmos essa utopia, vamos continuar alimentando o que nós temos hoje. 2015 está acabando e nada aconteceu no país, seja no campo social, de infraestrutura ou no segmento empresarial. Passamos o ano falando em crise política. E o grande problema da crise econômica enfrentado foi justamente essa crise política, que foi alimentada tanto pelos partidos da situação, quanto pela oposição. O objetivo era um só: o poder, a sobrevivência de um ou de

outro. Esqueceram o Brasil! Não se discute mais o país. O mundo continua funcionando e o Brasil parou!

Perdemos o rumo e entramos nessa alienação quando optou-se, lá atrás, por um país assistencialista. Não se abriu uma porta de saída para aquilo que se iniciou. No Bolsa Família, por exemplo, as pessoas deveriam entrar no programa e sair numa situação melhor. Tirar da miséria não é apenas oferecer a comida; é fazer com que as pessoas consigam se alimentar com aquilo que elas produzem.

No passado, quando a barreira das importações foi rompida, o Brasil se abriu para o mundo. E hoje, como está o Brasil entre os players internacionais? Adotou-se uma política extremamente protecionista, voltada para si mesmo e que isolou o país. Num momento em que a Cuba dos irmãos Castro abre suas portas para fazer uma parceria com quem pode criar condições de desenvolvimento, o Brasil faz justamente o caminho inverso.

É uma coletânea de insucessos, tanto de políticas externas, como de políticas internas. Hoje o governo está preocupado somente em estancar essa crise política e esqueceu o que realmente importa. Ninguém, nesse

momento, está tomando uma atitude em prol do Brasil. Estão lutando apenas pela permanência, mas isso não é jogo político. Isso é política pessoal, de grupo, de partido. Não uma política em prol da sociedade.

Por isso, precisamos de alguém que faça. Temos que buscar uma nova liderança que seja capaz de dividir os recursos que são acumulados e que abdique da figura populista de dar esmola. O Brasil deve ter alguém que faça o país caminhar no sentido de avanço, de desenvolvimento.

Queremos saber para onde nosso país vai. Temos que ter um líder para organizar e nos fazer andar, independente de partido. Onde está esse personagem?

Procura-se um brasileiro. Uma pessoa ética e moral, alguém que consiga fazer uma grande coligação nacional. Precisamos voltar ao regime democrático, porque não é isso o que estamos tendo. Talvez esse líder esteja escondido, talvez não exista, talvez não queira aparecer. Não sabemos onde ele está, mas precisamos procurar, antes que o país vire pó.

Rui Gerson Brandt
Presidente do Sinpacel

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA: EFETIVOS: • Presidente - Rui Gerson Brandt • Vice-Presidente - José Eduardo Nardi • 1º Secretário - Samuel Leiner • 2º Secretário - Francisco de Paula Martins Payno • 1º Tesoureiro - Carolina van der Laars Ribeiro • 2º Tesoureiro - Celso Rufatto • Diretor Técnico - Fernando Wagner Sandri • SUPLENTE: • Arthur Canhisares • Celso Luiz Zagorski • Manoel Lacerda Cardoso Vieira • Hildebrando Reinert • Eduardo Antonio Martins Cravo • Altamir Borges de Camargo. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS: • Francisco Cianfarani • Olivier Borgo Neves • José Luiz Domingues • SUPLENTE: Cláudio Cabral • Milton Hörlle • Alberto de Souza. • A Revista Sinpacel é um informativo trimestral, produzido e Editado pela Interact Conteúdo e Batel Comunicação. • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Juliane Ferreira Mlb 04881 - DRT PR • REDAÇÃO: Maureen Bertol. • PROJETO EDITORIAL: VX3 Comunicação.

TLOG

Responsabilidade se passa de uma empresa séria para outra.
TLOG é logística com parceria e transparência.

>> Soluções  Transporte  Armazenagem  Distribuição  Equipe  Follow up

www.grupotlog.com.br

PESQUISA

LOGÍSTICA REVERSA PODE TRAZER BENEFÍCIOS ÀS INDÚSTRIAS

A Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010, veio para instituir a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Desde que foi publicada, as indústrias de todos os segmentos correm contra o tempo para evitar penalidades. Mas para Angela Finck, analista de Desenvolvimento Sustentável do Sinpacel, a Lei não é um assunto que só traz problemas às empresas; ela avalia que existem benefícios ambientais e sociais quando as indústrias passam a contar com um programa de logística reversa. Por conta disso, a analista produziu um artigo intitulado "Os possíveis benefícios que o cumprimento da Lei 12.305 pode trazer às indústrias paranaenses de papel e celulose", em parceria com o professor Humberto Costa. O material foi publicado na Revista Percurso, do Centro Universitário Curitiba (Unicuritiba).

Para contextualizar o assunto aos leitores, Angela fez um resumo do que é a Lei, como ela surgiu, bem como as multas e penalidades que o Estado do Paraná já adotava mesmo antes da regulamentação. O objetivo, segundo ela, foi mostrar que o movimento é mais antigo do que se sabe. "O Paraná sempre adotou uma postura bem diferente do restante do Brasil, e extremamente rígida, porque multava as indústrias mesmo antes de a Lei ser aprovada", cita.

Para o estudo, o primeiro passo foi buscar na literatura alguns benefícios da logística reversa. Depois, para levantar outras vantagens, ela construiu um questionário e aplicou nas empresas do setor. Um dos benefícios levantados na pesquisa foi com relação à

cultura organizacional da indústria. Ela percebeu que estratégias e ações ambientais por parte das empresas podem trazer vantagens em várias esferas, tanto na econômica, como na ambiental e social.

"Quando uma empresa trabalha esse assunto internamente com seu colaborador e consegue mostrar, por exemplo, que uma quantidade de lixo é retirada do meio ambiente, ela



traz isso para dentro da cultura organizacional. Assim, os colaboradores podem ser multiplicadores da consciência e da educação ambiental. E ter funcionários preocupados com a temática pode gerar inúmeras vantagens para a empresa", explica.

Outro ponto interessante observado pela analista do Sinpacel foi que ao mesmo tempo em que muitas empresas vêm usando os benefícios da logística reversa, outras identificam as

vantagens, mas não usam o potencial que poderiam. "Um dos questionamentos, por exemplo, era 'quando eu cumprio a Lei, eu consigo engajar meus colaboradores'. A grande maioria dos entrevistados concordou, mas parou para se questionar se de fato estava fazendo isso. Ou seja, por mais que tenhamos diversos benefícios comprovados, alguns deles dependem exclusivamente de uma postura proativa das empresas", declara.

O lado do governo

A terceira grande questão levantada por Angela nas empresas foi com relação às obrigações do governo. Ela lembra que a Lei prevê como um dos instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos os "incentivos fiscais, financeiros e creditícios, especificando que o poder público pode instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender às iniciativas de prevenção, redução e geração de resíduos". Porém, a analista revela que nada disso foi feito até agora e as empresas já estão financiando projetos de logística reversa, criando uma cadeia de reciclagem sem incentivos, sem linha de financiamento e sem acesso a crédito.

"Está na Lei que a empresa poderia ter um apoio por desenvolver essa prática, mas na prática isso ainda não acontece. Este é um desafio para o Sindicato e para as empresas. Temos que cobrar do governo que desenvolvesse essa política. Se isso acontecer, com certeza os projetos vão se desenvolver em outro ritmo, num potencial muito maior", completa. ■

AS VANTAGENS DA LOGÍSTICA REVERSA:

legal

ambiental

social

cultural organizacional

marketing positivo

econômica

melhoria no processo produtivo

competitivas

acesso a benefícios fiscais e a crédito

O artigo está disponível em <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/1152/778>.

2015: UM ANO DE GRANDES CONQUISTAS PARA FORTALECER O ASSOCIATIVISMO

O ano de 2015 para o Sinpacel trouxe muitos desafios e avanços. O Sindicato deu passos importantes para melhorar sua relação com os associados e também para garantir melhorias para o setor de papel, celulose, artefatos e embalagens. Entre os grandes marcos do ano está a nova campanha de reposicionamento de marca do Sinpacel, que buscou mais legitimidade, representatividade e visibilidade às ações da entidade. A Revista do Sinpacel faz uma retrospectiva para fechar o ano e lista a seguir os principais destaques de 2015. Confira!



Laboratório do Sinpacel ganha novos equipamentos

O Sindicato adquiriu, no início do ano, três novos equipamentos para trazer ainda mais precisão aos ensaios: um formador de folhas e dois mullen, um para papel e outro para cartão. Os equipamentos começaram a operar em abril.

As máquinas mais modernas diminuem a necessidade de manutenção, trazem mais rapidez aos ensaios e melhoram os prazos. Os associados do Sinpacel têm uma cota de testes inclusa na mensalidade, mas o laboratório também está aberto às empresas não-associadas da região Sul.

Inmetro acredita ensaios do Laboratório do Sinpacel

O mês de junho trouxe uma grande notícia para o Sindicato: a acreditação dos ensaios realizados pelo Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel. A Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) foi o órgão que concedeu o selo. Dessa forma, está garantido que o laboratório atende a diversos requisitos da norma NBR ISO/IEC 17025.

Mas esse não foi o único motivo para comemorar. O laboratório também passou a fazer parte da Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios. Até o momento, a acreditação vale para os ensaios em papéis sanitários, como papel higiênico e guardanapo, e alguns ensaios em caixas de papelão e papel. Os demais ensaios serão avaliados futuramente para possível inclusão no escopo de acreditação.

Essa foi uma grande conquista para o Sindicato, porque traz ainda mais credibilidade ao laboratório e também confiabilidade aos resultados produzidos. Vale ressaltar que somente três laboratórios no Brasil são acreditados para ensaios de papel: o Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel; o Laboratório de Papel e Celulose do Senai em Telêmaco Borba; e o Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo (IPT). Para mais informações, acesse o site do Sinpacel.



Novo departamento de marketing reposiciona marca do Sinpacel

Para fortalecer o sindicato e o setor de modo geral no Estado do Paraná, o Sinpacel passou este ano por um reposicionamento de marca. O primeiro passo foi contratar um profissional de Marketing dedicado às estratégias de publicidade da instituição, ajudando na divulgação das ações realizadas em prol do segmento. Outra grande mudança veio da presidência: Rui Gerson Brandt passou a se dedicar exclusivamente às atividades do Sinpacel. O sindicato conta também com uma assessoria de imprensa, que trabalha a imagem da entidade junto à imprensa paranaense.

O principal objetivo da entidade com esse reposicionamento de marca foi buscar maior participação das empresas para, assim, conseguir legitimidade. A união, nesse caso, é fundamental. "Se cada um atuar separadamente, não teremos a força necessária. Queremos ser ouvidos para buscar avanços. Todo o trabalho da entidade nessa nova gestão é para atrair as empresas e fortalecer o associativismo", reforçou.

Logo no início do ano o departamento de Marketing lançou uma nova campanha, que tem como mote "Nosso papel é representá-lo" e traz um selo para marcar a nova fase. Outra ação foi o pacote de patrocínio, que possibilita que as empresas, tanto associadas, quanto fornecedores do setor, tragam sua marca para dentro do Sinpacel como forma de divulgação.

E ainda dentro da ideia de reposicionamento, o Sindicato passou a participar das redes sociais, está reformulando o site para que ele fique mais dinâmico e também transformou o jornal em uma revista, tornando-a mais atrativa e moderna.

Planejamento estratégico

Para conseguir alcançar todas as metas estabelecidas no início da nova gestão da diretoria do Sinpacel durante o triênio 2015-2017, o Sindicato fez um planejamento estratégico para alinhar as ideias e por em prática as ações para alcançar mais visibilidade e representatividade.



Cursos, treinamentos e comitês do Sinpacel

A agenda de cursos e treinamentos voltados aos profissionais das empresas associadas e demais indústrias do setor de papel e celulose promovidos pelo Sinpacel foi intensa em 2015. Uma vez por mês o Sindicato disponibilizou cursos gratuitos com uma ampla variedade de assuntos, tudo pensando em levar conhecimento até as linhas de produção. Além disso, a entidade também fechou parcerias com outras instituições, como o Senai, para oferecer treinamentos completos.

Outra grande ação que deu certo foi a criação dos comitês de assuntos tributários, recursos humanos e sustentabilidade. Eles visam estimular a troca de experiências entre os associados. Os encontros são conduzidos e orientados por um moderador representante do Sinpacel, que incentiva o debate entre os participantes. Cada comitê traz convidados especiais, como palestrantes, representantes de entidades governamentais ou privadas, consultores especialistas, entre outros.

Projeto de interiorização

Uma das etapas do planejamento estratégico da entidade foi fazer uma campanha de interiorização, para levar a marca do sindicato também para o interior do Estado em parceria com os associados e outros sindicatos. A ideia foi ouvir as necessidades das empresas para fortalecer a entidade e tornar o trabalho mais conhecido. Para isso, ao longo do ano o sindicato fez também videoconferências para discutir assuntos importantes.

“Nosso sindicato, além das indústrias de papel e celulose, também engloba as empresas de embalagens e de conversão, que são as micro e pequenas empresas e que estão espalhadas por quase 100 municípios. Essas empresas não têm acesso a informações relativas ao setor, seja do campo legislativo trabalhista, tributário ou na parte de treinamentos. Queremos ser representativos para todas as empresas e poder oferecer, em troca dessa representatividade, algo que seja útil para os empresários”, reforçou.

O presidente do Sinpacel esteve no interior, na região de Guarapuava, para falar sobre a Portaria 945, que atende a um pleito dos empresários. As indústrias que utilizam equipamentos de produção contínua, como as máquinas de papel ou de fabricação de celulose, precisam produzir 24 horas por dia durante todo o mês, sem interrupções, porque cada interrupção gera perda de competitivi-

dade e traz riscos à segurança dos colaboradores. Para poder operar, as empresas tinham que pedir permissão ao Ministério do Trabalho e Emprego. Agora, a portaria trouxe a possibilidade de se discutir o assunto diretamente com as partes interessadas - as empresas, o sindicato patronal e o sindicato laboral -, que podem firmar o acordo.

CNI destaca Sinpacel como modelo de associativismo

Em outubro a Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou os sindicatos ligados às Federações estaduais e elegeu alguns como modelos de associativismo. Uma das entidades reconhecidas foi o Sinpacel. Com isso, o Sindicato e a Abigraf, de São Paulo, foram os anfitriões de uma mesa redonda mediada pela CNI e com a participação de diversas instituições locais convidadas. O encontro foi em Curitiba, na sede da Fiep.

Durante a mesa redonda, o Sindicato apresentou aos participantes o trabalho de forma geral para, depois, focar em três pontos principais: a visão setorial com o Panorama Setorial, falando sobre a importância de conhecer o setor; o planejamento estratégico, ou seja, depois de conhecer o setor, saber para onde ir; e a necessidade de mostrar tudo isso para o mundo, que é a aposta do Sinpacel no departamento de Marketing e no trabalho de reposicionamento de marca, tudo para trazer mais visibilidade às ações da entidade.

“Mostramos que precisávamos ter conhecimento para defender a legitimidade e os interesses da categoria. Tudo isso foi muito bem visto pelos demais sindicatos. A expectativa é de colher frutos ao longo do tempo. Também destacamos que buscamos formas de financiar todo esse esforço e nossas ações não estão somente atreladas à contribuição sindical ou à mensalidade. Outro ponto de destaque foi o laboratório, mostrando que temos um serviço que dá identidade ao sindicato”, completou.



Raio-x do setor

Para conseguir a legitimidade que o Sinpacel buscava, era necessário, em primeiro lugar, conhecer a fundo o setor que representa. Pensando nisso o Sindicato desenvolveu, em parceria com a Fiep, o Panorama Setorial de Celulose, Papel, Embalagens e Artefatos. Dessa forma, foi possível delinear o perfil do setor no Estado, bem como identificar demandas que fortaleçam a categoria. A publicação foi distribuída em março de 2015 e trouxe dados atualizados do segmento, que é um dos mais importantes do setor industrial paranaense. O trabalho foi pioneiro no Paraná.

Um dos pontos relevantes do estudo, por exemplo, foi com relação às aparas. Com o levantamento o Sinpacel soube a quantidade produzida e consumida de aparas, o que deu à entidade o embasamento necessário para falar sobre logística reversa. Os dados sobre capacitação da mão de obra também chamaram a atenção e o sindicato pode identificar o que faltava para qualificar os colaboradores.

Durante uma visita à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) para convidar os deputados para o Dia da Indústria, que aconteceu na Fiep, o presidente do Sinpacel aproveitou a oportunidade para levar o Panorama Setorial e divulgá-lo aos parlamentares. “Nessa visita soubemos que existem alguns projetos andando na nossa área. Também encontramos deputados que demonstraram interesse no setor e outros que tinham total desconhecimento da importância do segmento para o Paraná. Com isso, pudemos perceber que precisamos primeiro levar a informação para buscar avanços”, declarou Rui Gerson Brandt.

Para o próximo ano, a propos-

ta do Sinpacel é fazer uma edição ampliada, revisada e melhorada do Panorama, em função do sucesso que a primeira publicação teve. Outras empresas demonstraram interesse em participar.

Especial Legislação

O ano de 2015 foi de muita discussão quanto às legislações que afetam o setor de papel e celulose. Pela importância dos temas “Terceirização”, “Portaria 945”, “Logística Reversa” e “NR-12”, o Sinpacel promoveu encontros para discutir esses assuntos.

Com relação à NR-12, o presidente Brandt comenta que o Sindicato ainda não tem todas as respostas para a continuidade da norma e avalia que novamente as empresas enfrentam problemas por uma legislação elaborada sem o conhecimento da realidade das indústrias. Segundo ele, os processos de elaboração e de discussão sempre deixam as companhias fragilizadas perante o Estado. Ele cita que a NR-12 é uma norma extremamente complexa.

Quanto à terceirização, a grande discussão é que a Lei vai trazer a “pejotização” e a precarização das relações do trabalho. Mas na opinião do Sindicato, a ideia do projeto é justamente formalizar e regulamentar uma prática que já vem acontecendo no mercado de trabalho.

No caso da logística reversa, o presidente ressalta que a legislação traz a obrigatoriedade de as empresas se submeterem a determinados representantes de poderes para cumprir a norma. Como exemplo ele cita o Ministério Público, que surge como um poder no processo e quer “impor regras que não são aquelas previstas na Lei”.

Por fim, a Portaria 945 vem para melhorar as relações de trabalho, já que as indústrias de papel e celulose vivem a expectativa de terem, efetivamente, mais liberdade para firmar acordos entre as partes laboral e patronal. Até o momento o pedido para que a indústria possa operar aos

sábados e domingos ininterruptamente eram submetidos única e exclusivamente dentro do ambiente público, ou seja, no Ministério do Trabalho e Emprego.



Sinpacel na ABTCP

A Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) promoveu, em outubro deste ano, o 48º Congresso Internacional de Celulose e Papel, que reuniu mais de 800 especialistas e técnicos de renome internacional. Paralelamente ao Congresso aconteceu também a Exposição Internacional de Celulose e Papel, com mais de 100 expositores. O Sinpacel foi convidado pela ABTCP para expor no evento e dividiu o estande com o Senai de Telêmaco Borba.

“Foi uma experiência interessante, porque foi um reconhecimento por parte dos organizadores do Congresso e da Feira ao trabalho que nós desenvolvemos. Mostramos as ações desenvolvidas pela entidade, o laboratório de papel e celulose e também o panorama setorial. Isso tudo é fruto do planejamento estratégico e de toda a exposição que tivemos esse ano. Quando mudamos a postura e tornamos o sindicato mais proativo,



Sinpel 2015

Outra atividade importante organizada pelo Sinpacel em Curitiba neste ano foi o Simpósio Intersindical de Negociações Coletivas das Indústrias de Papel e Celulose, Papel, Papelão e Artefatos (Sinpel) 2015. O evento trouxe para a capital paranaense diversos representantes dos sindicatos patronais, bem como assessores jurídicos e de recursos humanos das empresas do setor.

No encontro foi possível discutir a realidade salarial do setor em nível nacional diante do quadro econômico atual do país. Além disso, o Sinpel serviu também para avaliar o desempenho da indústria tanto no mercado nacional quanto internacional e as principais atualizações legislativas que impactam no segmento. ■

UM GRANDE EVENTO COMEÇA COM UMA GRANDE ESTRUTURA.

O Centro de Eventos Sistema Fiep oferece uma estrutura completa que permite a realização de Congressos, Feiras, Exposições, Workshops, Palestras e Formaturas de diferentes portes e características, contribuindo de forma eficaz para o sucesso da sua empresa.

ESTRUTURA COMPLETA PARA EVENTOS

- Acessibilidade
- Conforto e segurança
- Espaços flexíveis
- Ambiente agradável
- Áudio e projeção
- Iluminação cênica
- Equipe qualificada
- Amplo estacionamento
- Localização privilegiada

**Desconto de 30% na locação dos espaços
para empresas associadas ao SINPACEL.**

centrodeeventosfiep.com.br

CAMPUS DA INDÚSTRIA

Av. Comendador Franco, 1341, Jardim Botânico
centrodeeventos@fiepr.org.br
41 3271-7719 | 41 3271-7741

CENTRO
DE EVENTOS
SISTEMA FIEP



**FIEP
SESI
SENAI
IEL**

FIEP

SEGURANÇA E SAÚDE PARA A INDÚSTRIA

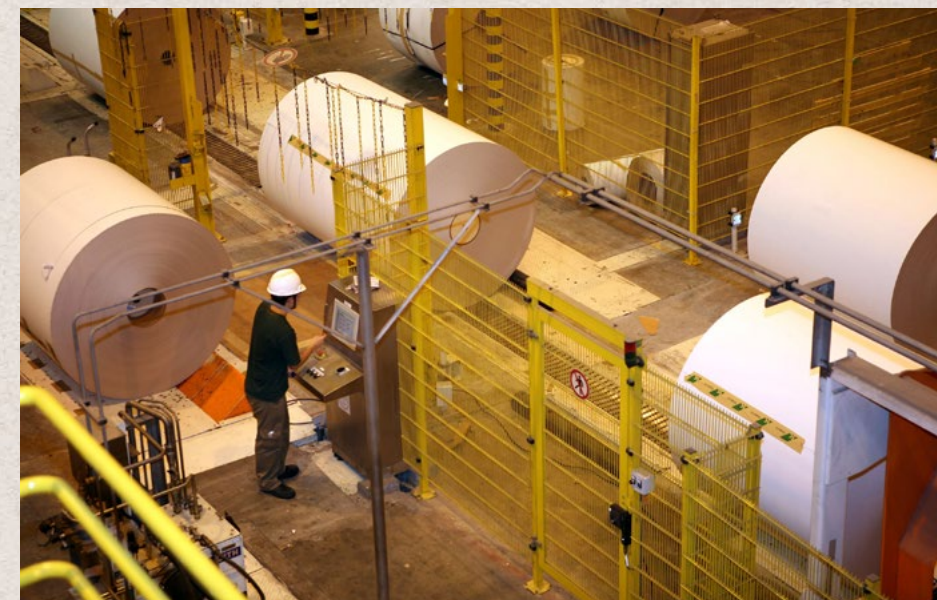
Trabalhadores devem desenvolver suas atividades em um ambiente seguro e saudável que favoreça a produtividade; Sesi oferece consultoria e assessoria para prevenir acidentes de trabalho

O Paraná está em terceiro lugar no ranking brasileiro de mortes por acidentes de trabalho. No Brasil, já foram mais de cinco milhões de vítimas entre 2007 e 2013, apontam dados do último levantamento do Ministério da Previdência Social. São números que preocupam as indústrias, impactam na produtividade, competitividade e que podem gerar multas altíssimas aos empregadores.

Por lei, todas as empresas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) devem obedecer e cumprir as normas regulamentadoras (NR) de segurança e saúde no trabalho. O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) são estabelecidos pelas NR-7 e NR-9, respectivamente, que se dispõem a promover e preservar a saúde e a integridade dos trabalhadores em decorrência de riscos, físicos e ambientais, existentes nos ambientes de trabalho.

“O cumprimento dessas normas protege os trabalhadores, evita e previne acidentes de trabalho, trazendo mais rentabilidade, saúde e segurança para a indústria”, explica Juliana Lacerda, gerente de Segurança e Saúde do Sesi Paraná.

Em 2014, 26,60% dos afastamentos no país ocorreram na indústria; só no Paraná foram 144 mil. 8,42% dos afastamentos na indústria paranaense foram por acidentes de trabalho, com mais de 880 mil trabalhadores. De acordo com o artigo 19 da Lei 8.213, acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Pode causar desde um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado.



De acordo com um levantamento feito pelo Sistema Fiep, em 2014, no setor de papel e celulose, 2.895 trabalhadores foram afastados por acidentes no trabalho, o que representa 18,45% do total da mão de obra da indústria de transformação. Em média são 11,68 dias de afastamento, gerando um custo direto de R\$5.792.354,03 para as indústrias.

Prevenção e produtividade

Ambientes seguros e saudáveis oferecem ao trabalhador condições adequadas para a realização de suas tarefas diárias e, desta forma, favorecem a produtividade.

Mais do que apenas cumprir a lei, empresas que adotam práticas de segurança e saúde no trabalho aumentam significativamente sua receita. Os ganhos estão refletidos em forma de aumento da produtividade, redução de gastos com acidentes e doenças do trabalho, absenteísmo e assistência à saúde, o que consequentemente fortalece a imagem da empresa.

Para ajudar as empresas a promover um ambiente de trabalho seguro e saudável, o Sesi Paraná oferece soluções e consultorias com uma capi-

laridade de atuação em todo o Estado, por meio de unidades operacionais ou móveis – que vão até a indústria, e com uma equipe de aproximadamente 35 engenheiros de segurança do trabalho, 75 técnicos de segurança, 40 médicos, 23 enfermeiros e 91 técnicos de enfermagem.

O Sesi atua com serviços em gestão do absenteísmo, promoção da saúde, gestão de segurança e saúde, orientação sobre o e-Social, consultas ocupacionais e exames de auxílio diagnóstico.

“Nossas soluções aumentam a segurança no ambiente de trabalho, melhoram as condições laborais, promovem ações preventivas e acompanhamento médico, reduzindo o absenteísmo e contribuindo para uma cultura de alto desempenho da indústria”, destaca José Antonio Fares, superintendente do Sesi Paraná.

A meta para 2016 é atender mais de 218 mil trabalhadores, realizar mais de um milhão de exames de auxílio diagnóstico e chegar a mais de 22 mil horas de assessoria e consultoria em segurança e saúde.

Conheça mais em:
www.sesipr.com.br/segurancaesaude

UM SETOR ANESTESIADO



Paulo Bonet (fotografia: Kraw Pennas)

Otimistas, pessimistas e realistas têm que concordar em um fato: uma nova crise se instalou no País. Os números da economia - inflação crescente, queda no PIB, desemprego, entre tantos dados negativos - já refletem o que começamos a sentir em nossas casas e empresas. E trata-se

de um momento econômico delicado mundialmente. Não estamos sozinhos nesse barco.

Mas olhando para todo esse panorama, uma indagação me é recorrente: não estaríamos nós, setor de papel e celulose, calejados nessa luta por superar dificuldades e enfrentar cri-

“Não é o caso de nos sentirmos fragilizados, mas o de repensar nossa postura diante dos fatos e encarar as inúmeras batalhas que surgem no dia a dia. Porque com crise ou sem, nosso setor vai permanecer ativo.”

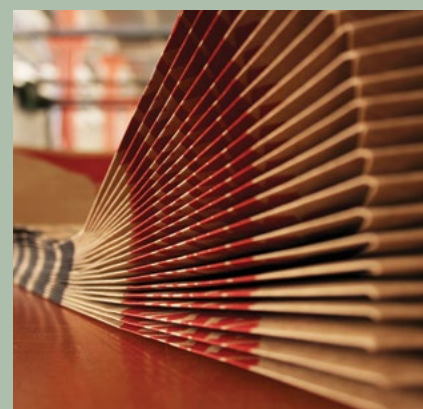
ses? Tenho a impressão de que sempre sofremos com uma eterna falta de infraestrutura, carga tributária excessiva, baixa profissionalização de nossas próprias estruturas.

Por isso, ousar dizer que essa atual crise pouco deve nos assustar, porque as dificuldades sempre existiram. Se em um momento temos câmbio favorável para os exportadores; o mercado interno retrai o consumo. Se hora o dólar baixo facilita as importações de insumos; falta crédito para novos investimentos em tecnologia e inovação. Talvez hoje, o ingrediente a mais nesse caldeirão de incertezas seja a desestabilidade política vivenciada no Brasil, que soma pontos importantes a esse cenário de desesperança.

Mas para uma nação que foi e é criada sob a permanente sensação de medo - seja ela física, moral ou de justiça - aprender a conviver com as incertezas e estar alerta para todas as crises é quase que uma obrigação.

Não me entendam mal. Não é o caso de nos sentirmos fragilizados, mas o de repensar nossa postura diante dos fatos e encarar as inúmeras batalhas que surgem no dia a dia. Porque com crise ou sem, nosso setor vai permanecer ativo. Com maiores ou menores ganhos, conforme a gançorra do mercado. Espero encontrá-los após essa tormenta.

Paulo Bonet
Superintendente do Grupo Bonet



Novo Panorama Setorial

O Sinpacel está organizando para o primeiro trimestre de 2016 o início do levantamento de dados para a segunda edição do Panorama Setorial de Celulose, Papel, Embalagens e Artefatos. Para que essa edição traga informações ainda mais consistentes sobre o setor, o Sindicato pede a colaboração do maior número de empresas do segmento. Na avaliação de Rui Gerson Brandt, presidente da entidade, “somente conhecendo a realidade do setor será possível buscar as mudanças e avanços que precisamos. Se não formos unidos, não conseguiremos mostrar a nossa força e, sem isso, ficaremos estagnados nesse momento de crise”, garante. Para as empresas que desejam participar, o Sinpacel garante que os dados fornecidos serão mantidos em sigilo e compilados com informações de outras empresas para o resultado final. Para mais informações, entre em contato com Angela Finck, analista de Desenvolvimento Sustentável do Sinpacel, pelo e-mail angela@sinpacel.org.br ou pelo telefone (41) 3333-4511.

Comitê de RH tem novo coordenador

Os comitês realizados pelo Sinpacel nas áreas de recursos humanos, tributos e sustentabilidade têm feito sucesso entre as empresas associadas, pois são um ótimo espaço para a troca de experiências. Para o próximo ano, o Comitê de Recursos Humanos contará com um novo coordenador, que é o Geraldo Melo, com mais de 30 anos de experiência como Executivo de Recursos Humanos.

NOTAS

Projeto Puma tem 75% das obras concluídas

A Klabin está a todo vapor com o projeto de sua nova fábrica de celulose, que está sendo construída em Ortigueira, e foi batizada de Projeto Puma. Esse é considerado o maior investimento privado da história do Paraná: R\$ 5,8 bilhões. A nova unidade terá capacidade para fabricar 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano e a expectativa da empresa é dobrar de tamanho até 2016. Ao todo, a fábrica vai gerar 1,4 mil empregos e será autossuficiente na geração de energia elétrica.

Além de todo o investimento na nova unidade, a Klabin também aplicou recursos em obras de infraestrutura, como a construção de estradas. Como todo o cronograma foi cumprido até o momento, a empresa mantém a estimativa de inauguração do projeto para março de 2016. O Sinpacel parabeniza a Klabin pela iniciativa e avalia que o Projeto Puma é completo e tem uma grande amplitude social, porque está reunindo 12 municípios que vão colher os benefícios desses investimentos.

Participe da Revista do Sinpacel

A Revista do Sinpacel é também um espaço aberto a todas as empresas associadas. Por isso, o Sindicato reforça que os leitores podem sempre sugerir assuntos para as próximas matérias e entrevistas e escrever artigos sobre temas pertinentes ao setor. “Estamos de portas abertas para que todos participem e possam dar suas sugestões. Juntos, conseguiremos melhorias para o segmento e nos tornaremos mais vistos e mais lembrados. Não deixe de fazer parte disso”, convoca Rui Gerson Brandt.

Quer participar? Envie sua sugestão ou artigo para marketing@sinpacel.org.br



Semana florestal em 2016

Curitiba vai receber, entre 06 e 11 de março de 2016, os maiores eventos nacionais e internacionais do setor florestal. A expectativa dos organizadores é de transformar a cidade na capital brasileira da madeira e estruturas de madeira, já que a semana de estudos será o maior evento mundial deste gênero no ano.

O SWST 2016 International Convention, que é organizado pela Society of Wood Science and Technology, ou Sociedade da Ciência e Tecnologia da Madeira, em tradução livre, acontecerá entre os dias 06 e 10 de março. O Ebramem, idealizado pelo Instituto Brasileiro da Madeira e das Estruturas da Madeira (Ibramem), está marcado para os dias 09, 10 e 11 de março, mesmos dias da 2ª Expo Madeira & Construção, que é um importante evento para o setor florestal paranaense, promovida pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Ape). Tanto o SWST quanto o Ebramem serão realizados no Salão de Atos da Prefeitura Municipal de Curitiba e a Expo Madeira & Construção acontecerá no Expo Renault. Os dois espaços estão localizados no Parque Barigui.

GÁS NATURAL: A SOLUÇÃO PARA REDUZIR OS CUSTOS COM A ENERGIA ELÉTRICA

Economia média poderá chegar a 45% em relação à energia elétrica convencional e a 75% na comparação com o óleo diesel

Em um mercado energético abalado pela combinação entre aumento de demanda, escassez de recursos e, consequentemente, tarifas mais caras, novas tecnologias de distribuição e fontes alternativas de energia ganham força entre empresas e consumidores. No Paraná, o uso do gás natural para geração de energia tem se destacado como uma solução para a redução de custos, podendo representar uma economia média de 30% em relação à energia gerada com o óleo diesel e à energia elétrica convencional no horário de ponta.

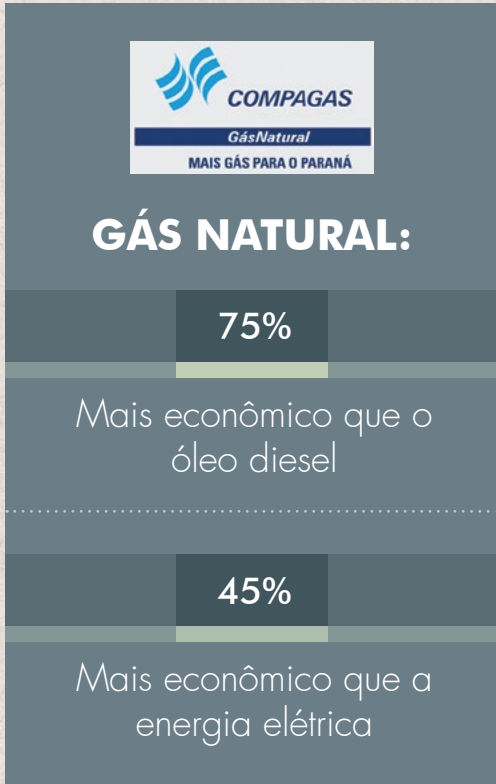
A utilização do gás natural para gerar energia elétrica é vista como uma solução para indústrias, edifícios comerciais, shoppings e hospitais, que precisam garantir a redução de custos nas horas do dia em que o preço da energia elétrica é maior, o chamado horário de ponta, que no Paraná é considerado das 18h às 21h (das 19h às 22h no horário de verão). Pela alta demanda nestes horários, as concessionárias de energia elétrica cobram tarifas que podem ficar, em média, sete vezes mais altas, de modo a desestimular o consumo e garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda de energia.

De acordo com o gerente de Vendas Industrial da Companhia Paranaense de Gás (Compagas), Justino Pinho, com as atuais tarifas da energia elétrica e do óleo diesel, o uso do gás natural para geração de energia elétrica apresenta uma vantagem significativa para a indústria, podendo representar uma economia média de 45% em relação à energia elétrica

convencional e de 75% na comparação com o óleo diesel. "Vale destacar também que a geração de energia elétrica a partir do gás natural é uma realidade no cenário industrial nacional, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro", ressalta.

Outra vantagem do processo é o aumento da confiabilidade do sistema, pois pode-se contar com dois fornecedores de energia. A empresa passa a ter sua própria usina de geração de energia elétrica, ficando livre de possíveis riscos de racionamento. "Algumas indústrias operam de madrugada para não operar no horário de ponta e, neste caso, o custo da mão-de-obra é mais cara. Há outras que limitam a produção para que o gasto com energia seja reduzido. A geração de energia elétrica em horário de ponta com o gás natural pode ser uma solução nos dois casos, aumentando a produção e a lucratividade da empresa", complementa Pinho.

A geração de energia elétrica com o gás natural é realidade no Paraná desde 2011 e está em amplo crescimento. Algumas empresas, como O Boticário, em São José dos Pinhais, Agrocete, em Ponta Grossa, Charlotte, em Campo Largo, e a Haas do Brasil, em Curitiba, já implantaram a tecnologia e contabilizam resultados. Juntas, elas consomem mensalmente mais de 45.000 metros cúbicos de gás natural. Em 2014, o setor apresentou crescimento de 113% em relação a 2013 no volume comercializado. Para 2015, a expectativa é que se mantenha em alta. ■



AGENDA DE CURSOS

ENSAIOS E TESTES FÍSICOS DO PAPEL II

- **Data:** 02 e 03 de dezembro
- **Local:** SINPACEL
- **Horário:** 08h às 17h
- **INVESTIMENTO:**
Associados do Sinpacel:
R\$ 150,00 (desconto de 10% para mais de uma inscrição).
Não Associado:
R\$ 230,00 (1 inscrição).

Aguarde, em breve todas as informações da nova agenda de cursos SINPACEL/2016 no site: www.sinpacel.org.br.

A UNIÃO PERFEITA ENTRE CONFORTO E TECNOLOGIA



Qualidade não vem por acaso:

- Rigoroso controle de qualidade;
- Mão de obra qualificada;
- Moderno sistema de logística;
- Unidades fabris em constante evolução;
- Espírito inovador e pioneiro.



O MAIS VENDIDO DO BRASIL PELO 3º ANO CONSECUTIVO

Mili

www.mili.com.br
www.facebook.com/MiliOficial

52.132

acidentes de trabalho ao ano colocam o
Paraná em 4º lugar no ranking brasileiro*

**Evite que
números como
esse estejam
dentro da sua
empresa.**

Conheça as
soluções do Sesi.

Quem move a indústria são as pessoas. Por isso, o Sesi oferece serviços que garantem mais segurança e saúde aos seus funcionários, enquanto resguardam os resultados e a produtividade da sua empresa.

- Consultoria integrada de Segurança e Saúde;
- Estrutura completa, com laudos à distância, otimizando custos**;
- Preços atrativos para os mais diversos setores da indústria.

Evite autuações, atenda as leis e normas regulamentadoras.

**Os exames são realizados localmente com os trabalhadores da empresa e os laudos são emitidos à distância. Exames como eletroencefalograma, eletrocardiograma e espirometria necessitam de médico especialista para sua realização.

FIEP
SESI
SENAI
IEL

SESI